



ARACRUZ *resultados*



Rio de Janeiro - 11 de julho de 2005

Segundo trimestre de 2005

MERCADO DE CELULOSE	P. 2
PRODUÇÃO E VENDAS	P. 3
RESULTADOS DO 2T05	P. 4
PASSIVOS E ATIVOS FINANCEIROS	P. 6
ANÁLISE DO EBITDA(*)	P. 7
INVESTIMENTOS - REALIZADOS E PROJETADOS	P. 9
DIVIDENDOS / PROGRAMA DE RECOMPRA DE AÇÕES	P. 10
INFORMAÇÕES S/ VERACEL	P. 11
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	P. 12

Destaques

- ✓ Início das operações da Veracel em maio, marcando nova fase de crescimento, com um total de produção de celulose de 59.900 t. até o final de junho.
- ✓ Recorde de produção de celulose de 678 mil t., incluindo participação de 50% na Veracel, 7% acima do mesmo trimestre de 2004.
- ✓ Volume de vendas celulose de 615 mil t., incluindo participação de 50% na Veracel, 6% maior que o do mesmo período do ano anterior.
- ✓ Lucro líquido de R\$ 492,9 milhões, ou R\$ 0,48 por ação, (R\$ 128,8 milhões mesmo trimestre de 2004).

Resumo	Unidade	2º tri. 2005	2º tri. 2004	2º tri. var. %	1º sem. 2005	1º sem. 2004	1º sem. var. %
Receita líquida	R\$ milhões	812,5	889,1	(9%)	1.603,3	1.630,7	(2%)
EBITDA (*)	R\$ milhões	430,4	479,8	(10%)	840,4	861,0	(2%)
Margem EBITDA (*)	% percentual	53%	54%	(1 p.p.)	52%	53%	(1 p.p.)
Lucro líquido	R\$ milhões	492,9	128,8	283%	693,7	277,2	150%
Lucro por ação	R\$ / ação	0,48	0,12	283%	0,67	0,27	150%
Vendas de celulose	toneladas	615.000	579.000	6%	1.208.000	1.120.000	8%
Vendas de papel	toneladas	13.000	12.000	8%	28.000	24.000	17%
Produção de celulose	toneladas	678.000	631.000	7%	1.339.000	1.259.000	6%
Dívida líquida / Capital total	% percentual	41%	54%	(13 p.p.)	-	-	-

(*) Ajustado por outros lançamentos estritamente contábeis

Nota: as informações sobre o EBITDA do 2T04 foram reclassificadas, veja informações adicionais na pág.12

As informações operacionais e financeiras da Aracruz (Bovespa: ARCZ6) são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme princípios contábeis adotados no Brasil, exceto onde de outra forma indicado.

O release está disponível no endereço: www.aracruz.com.br

Informações adicionais: Denys Ferrez & André Gonçalves (21) 3820-8131 invest@aracruz.com.br

Teleconferência (em inglês): 11 de julho de 2005, às 13:00 (horário do Rio de Janeiro). Para participar, disque: (1-973) 935-2100

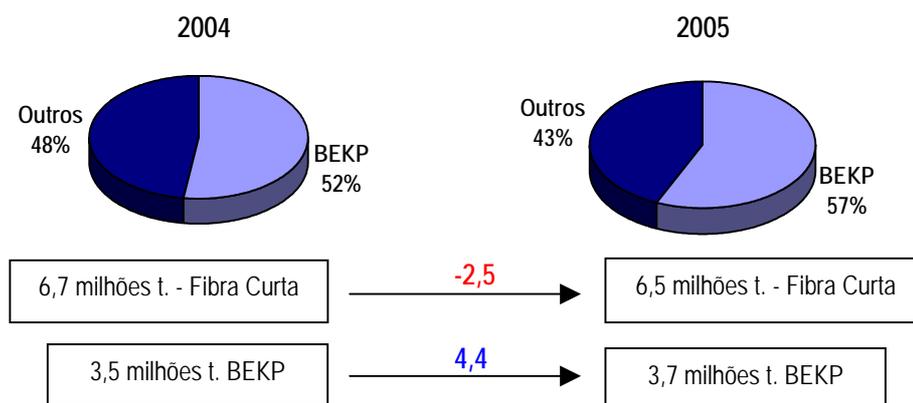
Código: 6216013 (ligação internacional). A teleconferência estará disponível no endereço da Aracruz na internet www.aracruz.com.br

Mercado de celulose

O mercado de celulose e papel manteve tendência positiva no segundo trimestre. América do Norte e Ásia (China) foram os mercados que mais contribuíram para este crescimento, em virtude da força de suas economias.

A demanda por papel na Europa Ocidental, principalmente para papéis de imprimir e escrever revestidos, cresceu 1,4% e 5,7%, respectivamente, em abril e em maio em comparação com os mesmos meses do ano anterior.

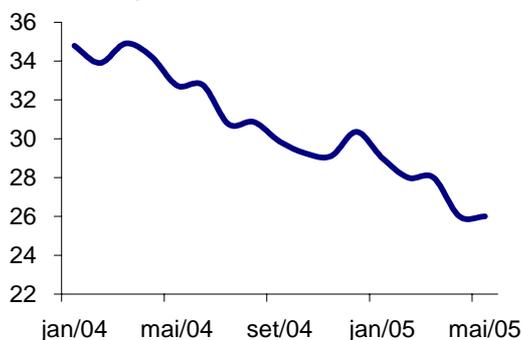
MARKET SHARE DE FIBRA CURTA janeiro - maio



Fonte: PPC e Aracruz

Os efeitos da tempestade ocorrida no sul da Suécia continuaram a ser sentidos durante o trimestre, principalmente no mercado de celulose de fibra curta, em razão da redução da oferta. Os embarques de celulose de eucalipto cresceram 4,4% no primeiros cinco meses, comparando com o mesmo período de 2004, e os estoques em poder de produtores e compradores estão abaixo dos níveis normais. O principal evento durante o trimestre foi a greve das fábricas de papel e celulose na Finlândia, que durou sete semanas. Acreditamos firmemente que o impacto total da greve ainda está para ocorrer e provavelmente se verificará no terceiro trimestre.

Produtores de Papel da Europa Ocidental Estoques de fibra curta - dias de oferta



Fonte: Utipulp e Aracruz

Continuamos otimistas em relação à evolução das condições de mercado no curto e médio prazos apesar da pressão sobre os preços de celulose de fibra curta, que começou a ser verificada no final do segundo trimestre – principalmente motivada pela diferença de preços entre a fibra curta e a fibra longa.

Esse otimismo baseia-se nas limitadas adições de novas capacidades entrando em operação; no aumento da demanda por celulose pelo aumento de consumidores relacionados com o evento ocorrido na Finlândia; aumento da demanda por papel; baixo nível de estoques; paradas não planejadas no Chile e na Indonésia e paradas de manutenção (a Aracruz antecipou de novembro para agosto a parada anual na Unidade Barra do Riacho).

Considerando-se estes aspectos, não vemos razão para que haja um desequilíbrio nos próximos meses e acreditamos num cenário positivo para o mercado de celulose.

Produção e vendas

A **produção** de celulose da **Aracruz** no 2º trimestre de 2005 foi de 648.000 toneladas, 3% maior que no mesmo período em 2004. No mês de maio entrou em operação a **Veracel** (50% Aracruz), que produziu um total de 59.900 toneladas de celulose até o final de junho.

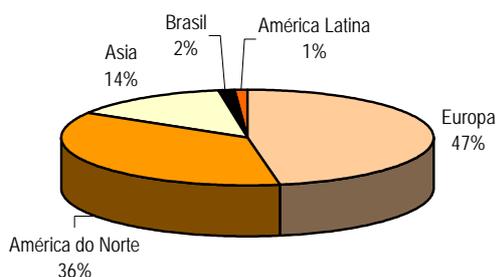
Na Unidade Guaíba, a **produção de papel** alcançou 13.000 toneladas, com um consumo de 11.000 toneladas da celulose ali produzida. Os estoques de papel atingiram 1.000 toneladas e as vendas do produto foram de 13.000 toneladas.

As **vendas** de celulose somaram 615.000 toneladas, considerando no processo de consolidação a metade das vendas efetuadas pela Veracel (7.331t), para terceiros. No mesmo período do ano anterior as vendas da Aracruz foram de 579.000 toneladas.

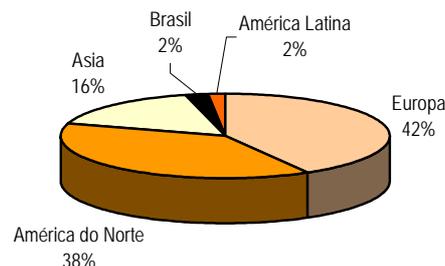
Os **estoques** registraram 390.000 toneladas ao final de junho de 2005, ou 50 dias de produção, sendo 48 dias na Aracruz e 2 dias na Veracel, comparados com 335.000 toneladas (48 dias de produção) ao final de março. (O cálculo atual dos estoques leva em consideração uma capacidade de produção diária de celulose de 7.733 toneladas, em função da entrada em operação da Veracel em maio/05).

Distribuição do volume de vendas de celulose por região

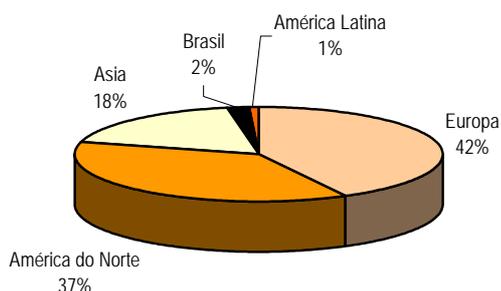
Segundo Trimestre 2005



Segundo Trimestre 2004



Últimos 12 meses



Resultados - 2º trimestre de 2005

O **preço líquido médio** da celulose foi de R\$ 1.276/t no trimestre, 13,6% menor que o registrado no mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao efeito da apreciação de 18,7% aproximadamente da taxa média de câmbio em relação ao dólar, parcialmente compensado pelo efeito do aumento do preço do produto em dólar no período.

A **receita operacional líquida** foi de R\$ 812,5 milhões, R\$ 76,6 milhões inferior à do mesmo período de 2004.

A receita operacional líquida da venda de **papel** foi de R\$ 27,1 milhões, comparada a R\$ 26,6 milhões no mesmo período do ano anterior.

A receita operacional líquida da venda de **celulose** foi de R\$ 785,4 milhões, comparada a R\$ 856,3 milhões no mesmo período do ano anterior. A redução é resultante do efeito do menor preço em reais da celulose (R\$ 124,1 milhões), compensado pelo maior volume de vendas (R\$ 53,2 milhões).

O **custo dos produtos vendidos**, o qual inclui além de outros itens frete e seguro, alcançou R\$ 420,8 milhões, comparado a R\$ 429,7 milhões no mesmo período do ano anterior.

O **custo de produção de celulose por tonelada da Aracruz**, excluindo Veracel, foi de R\$ 557/t no trimestre, comparado a R\$ 582/t no mesmo período do ano anterior. O **custo caixa de produção da Aracruz** (sem depreciação e exaustão) foi de R\$ 411/t, comparado a R\$ 444/t no mesmo período de 2004, conforme apresentado a seguir:

Custo Caixa de Produção	R\$/t.
2º tri 2004	444
Custo da madeira (menor custo e volume de madeira comprada)	(26)
Menor consumo específico de matéria-prima	(9)
Efeito cambial	(18)
Maior custo de matéria-prima	12
Maiores custo com manutenção	9
Outros	(1)
2º tri 2005	411

Nota: veja reconciliação na página 18

Atualmente, cerca de 30% do custo caixa de produção é influenciado pelo dólar americano. A taxa de câmbio média no 2º trimestre foi de R\$ 2,4771 / US\$ 1,00 (R\$ 3,0455 / US\$ 1,00 no mesmo período do ano anterior), representando uma valorização de 18,7%.

O **custo caixa de produção por tonelada da Aracruz**, excluindo Veracel, de R\$ 411/t no segundo trimestre foi maior que o registrado no 1º trimestre de 2005 (R\$407/t), onde os principais impactos negativos foram R\$ 11/t em razão do maior consumo específico de insumos, R\$ 8/t devido ao maior preço de insumos e R\$ 7/t em razão de maiores custos com manutenção, e os principais impactos positivos foram R\$ 18/t devido ao menor custo da madeira, principalmente em função do menor volume comprado e R\$ 6/t do impacto da apreciação do real em relação ao dólar. (Nota: veja reconciliação na página 19)

As **despesas comerciais** totalizaram R\$ 40,4 milhões, R\$ 4,9 milhões inferiores às do mesmo período de 2004, devido principalmente a menores despesas de consolidação Veracel de R\$ 4,7 milhões, em virtude da alteração na modalidade de venda da madeira, e à apreciação do real em relação ao dólar, parcialmente compensadas por um volume de vendas 6% superior e maior despesas nos terminais, principalmente em função da distribuição geográfica de vendas.

As **despesas administrativas** totalizaram R\$ 22,3 milhões, R\$ 4,7 milhões menores que no mesmo período de 2004, devido principalmente a menores gastos com serviços em geral.

As **outras despesas operacionais** totalizaram R\$ 68,7 milhões, R\$ 33,7 milhões maiores que as do mesmo período do ano anterior. Os principais desvios foram R\$ 28,1 milhões de maior amortização do ágio da compra da Riocell e R\$ 7,7 milhões de maiores provisões para multas sobre contingências fiscais, parcialmente compensados por R\$ 3,4 milhões de menor provisão para perda sobre os créditos de ICMS.

As **receitas financeiras líquidas**, incluindo variações monetárias e cambiais, totalizaram R\$ 327,5 milhões, comparadas as despesas de R\$ 249,8 milhões no mesmo período de 2004. As tabelas a seguir demonstram a abertura das despesas financeiras líquidas, e em separado, os efeitos das variações monetárias/cambiais e derivativos:

(R\$ milhões)	2º tri 2005	2º tri 2004
Despesas financeiras — exceto variações cambiais/monetárias e derivativos	115,8	95,1
Juros sobre empréstimos e financiamentos	59,6	70,8
PIS/COFINS e CPMF	3,4	9,9
Juros sobre provisões para contingências fiscais	42,0	9,3
Outros	10,8	5,1
Receitas financeiras	72,7	34,9
Total de despesas financeiras líquidas — exceto variações cambiais/monetárias e derivativos—	43,1	60,2

Variações monetárias/cambiais e derivativos

Origem (R\$ milhões)	2º tri 2005	2º tri 2004
Disponibilidades e recursos equivalentes	(31,6)	(17,3)
Disponibilidades	9,0	(30,6)
Derivativos – mercado futuro de dólar	(40,6)	13,3
Contas a receber	60,1	(36,1)
Empréstimos e financiamentos - curto prazo	(65,1)	28,3
Empréstimos e financiamentos - longo prazo	(325,4)	210,4
Outras (inclui fornecedores)	(8,6)	4,3
Total	(370,6)	189,6

O aumento em "Juros sobre provisões para contingências fiscais" decorre principalmente da constituição de provisões sobre disputas legais referente à compensação de prejuízos fiscais.

O resultado de receitas financeiras de R\$ 72,7 milhões no trimestre superou em R\$ 37,8 milhões o do mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao maior saldo médio de aplicações financeiras.

O **Imposto de Renda (IR)** e a **Contribuição Social sobre o Lucro (CSL)** totalizaram R\$ 92,2 milhões no trimestre, equivalentes a uma taxa de provisão de 16% sobre o lucro antes da tributação. Contribuiu para a referida alíquota a dedutibilidade dos juros sobre capital próprio declarados no período, no montante total de R\$ 151,9 milhões.

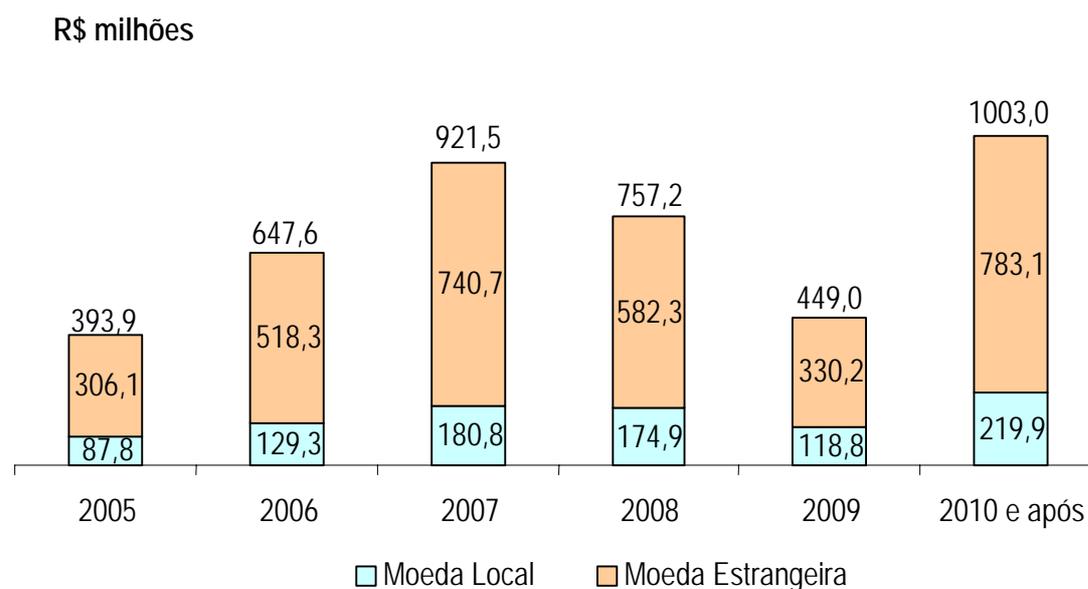
Passivos e ativos financeiros

A **dívida bruta** em 30 de junho de 2005 era de R\$ 4.172,2 milhões, 5,9% inferior à do final do trimestre anterior.

Composição da dívida bruta

(R\$ milhões)	30/06/2005	31/03/2005
DÍVIDA DE CURTO PRAZO	717,6	587,1
Parcela de LP no curto prazo	545,8	547,4
Instrumentos de dívida de curto prazo	127,1	4,1
Provisão de juros	44,7	35,6
DÍVIDA DE LONGO PRAZO	3.454,6	3.848,8
DÍVIDA TOTAL	4.172,2	4.435,9
Disponibilidades em Caixa	1.402,2	1.430,6
DÍVIDA LÍQUIDA	2.770,0	3.005,3

A dívida em moeda local corresponde integralmente a empréstimos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). A composição da dívida bruta por vencimento é a seguinte:



Ao final do período, 43% do endividamento de longo prazo possuem taxa fixa, a parcela de curto prazo representava 17% e as disponibilidades em caixa correspondiam a 2,1x as amortizações de curto prazo da dívida.

R\$ milhões	Montante de Principal	%		Taxa de Juros Média
Moeda estrangeira	3.234	78%		6,1% a.a.
Financ. Exportação - LP	740	18%	flutuante	4,9% a.a
Financ. Exportação - CP	122	3%	fixa	3,4% a.a
Securitização	1.783	43%	fixa	6,6% a.a
IFC / EIB / NIB / Nordea	331	8%	flutuante	4,7% a.a
Financiamento à importação	19	1%	flutuante	4,2% a.a
BNDES	239	5%	flutuante	9,6% a.a
Moeda local (taxa nominal)	894	22%		13,7% a.a
TJLP	894	22%	flutuante	13,7% a.a
Total	4.128	100%		

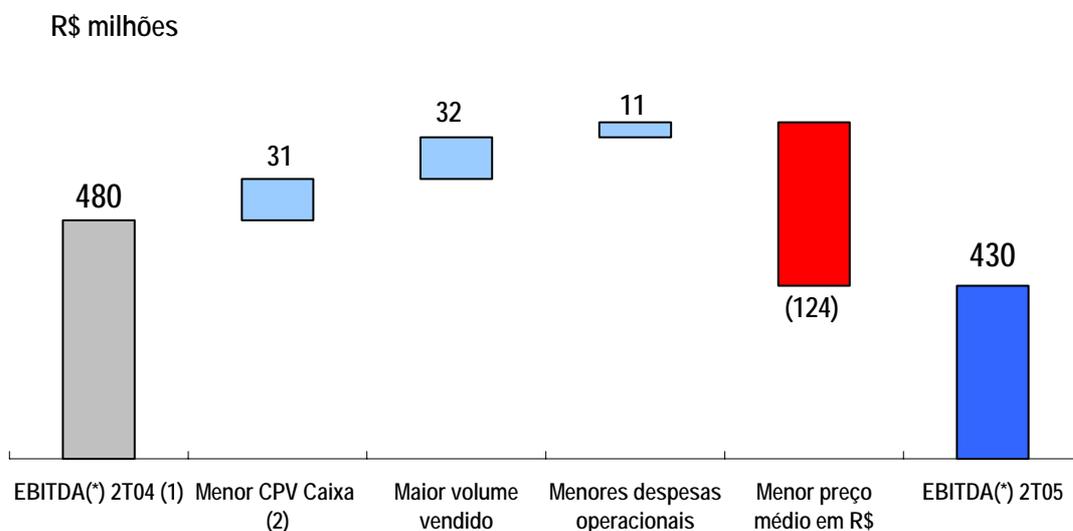
As **disponibilidades em caixa** no final de junho de 2005 totalizavam R\$ 1.402,2 milhões. Do total das disponibilidades, R\$ 1.332,2 milhões estavam investidos em moeda local e R\$ 70,0 milhões aplicados, na sua maior parte, em certificados de depósito de curtíssimo prazo em dólar no exterior.

A **dívida líquida** foi de R\$ 2.770,0 milhões em 30 de junho de 2005, R\$ 235,3 milhões menor do que em 30 de março de 2005, devido principalmente à geração de caixa operacional e pelo impacto positivo de R\$ 390,5 milhões da apreciação cambial sobre financiamentos em dólar, parcialmente compensada por R\$ 161,1 milhões de investimentos de capital, R\$ 150,0 milhões de pagamento de dividendos (referentes ao exercício de 2004) e a R\$ 126,3 milhões de pagamento de juros sobre o capital próprio (referentes ao exercício de 2005).

O índice de dívida líquida sobre capital total no final do 2º trimestre era de 41%, com base no balanço patrimonial em legislação societária, e de 31% com base nos critérios contábeis americanos (US GAAP - moeda funcional dólar).

Análise do EBITDA

O **EBITDA** no trimestre foi R\$ 403,9 milhões, comparado com R\$ 458,4 milhões no mesmo período do ano anterior, devido principalmente aos menores preços de vendas em reais, compensado pelo maior volume de vendas. O EBITDA nos 12 meses foi de R\$ 1.650,3 milhões. O EBITDA ajustado do trimestre, desconsiderados os ajustes contábeis que não afetam a geração de caixa, foi de R\$ 430,4 milhões (53% de margem), comparado a R\$ 479,8 milhões (54% de margem) no mesmo período de 2004, como demonstrado a seguir. **O EBITDA ajustado nos 12 meses** foi de R\$ 1.731,4 milhões.



(*) Ajustado por outros lançamentos estritamente contábeis

(1) Reclassificado, veja em Informações Adicionais: "EBITDA – novo critério de apuração" página 13.

(2)CPV = Custo do Produto Vendido

(R\$ milhões)	2° tri. 2005	2° tri. 2004
Lucro líquido	492,9	128,8
Despesas financeiras	(284,9)	339,3
Receitas financeiras	(42,6)	(89,5)
Provisão p/ Imposto de renda e contribuição social	92,2	(28,1)
Equivalência patrimonial	0,9	-
Outras (receitas) e despesas não operacionais	1,8	1,5
Lucro operacional antes do resultado financeiro	260,3	352,0
Depreciação, amortização e exaustão no resultado:	143,6	106,4
Depreciação amortização e exaustão	149,9	114,2
Depreciação e exaustão - giro nos estoques	(6,3)	(7,8)
EBITDA	403,9	458,4
Ajustes não-caixa	26,5	21,4
Provisão para indenizações trabalhistas	1,8	1,0
Provisão para perda sobre créditos de ICMS	15,5	18,9
Provisão para perda nos estoques	-	0,3
Provisão para multa sobre contingências fiscais	8,5	0,9
Perda na venda de materiais obsoletos	0,7	0,3
EBITDA ajustado	430,4	479,8
Margem EBITDA ajustado - %	53%	54%

Investimentos - realizados e projetados

Os investimentos de capital e outros no período distribuíram-se de acordo com a tabela abaixo:

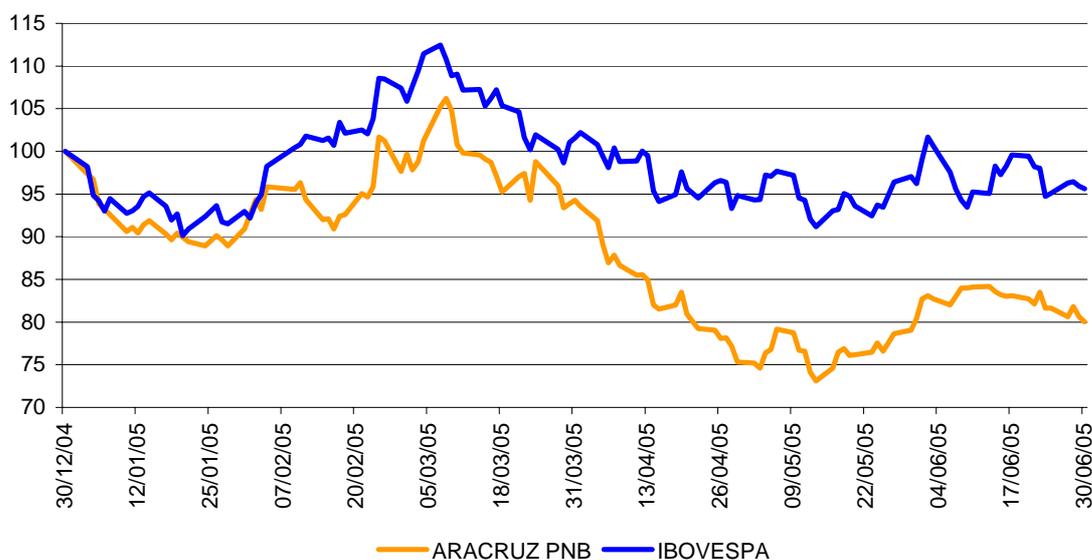
(R\$ milhões)	2° tri. 2005	1° sem. 2005
Silvicultura	36,6	71,6
Compra de terras e florestas	1,0	1,8
Outros investimentos florestais	2,2	5,0
Investimentos industriais correntes	9,2	16,3
Transporte marítimo		0,2
Otimização da Unidade Guaíba	14,1	29,8
Veracel	94,0	199,5
Outros projetos	4,0	7,5
Total	161,1	331,7

A tabela a seguir apresenta a estimativa dos investimentos de capital para os próximos períodos:

(US\$ milhões)	2°sem.			
	2005E	2006E	2007E	2008E
Unidade Guaíba (somente modernização)	18	-	-	-
Investimentos regulares – (Barra do Riacho e Guaíba)	73	90	95	85
50% do projeto Veracel (inclui investimentos de manutenção)	49	25	15	15
Total	140	115	110	100

Desempenho das ações

De 30 de dezembro de 2004 até 30 de junho de 2005, as ações preferenciais classe B da Aracruz acumularam uma desvalorização de 20%, passando de R\$ 10,12 para R\$ 8,10. No mesmo período, o índice Ibovespa apresentou desvalorização de 4,4%.



Informações sobre a ação	2º tri. 2005
Número total de ações	1.030.693.006
Ações ordinárias	454.907.585
Ações preferenciais	575.785.421
ADR ("American Depositary Receipt")	1 ADR = 10 ações preferenciais
Valor de mercado	R\$ 8,3 bilhões
Média diária do volume financeiro negociado - (Bovespa e NYSE) *	US\$ 15.2 milhões

* fonte: Bloomberg

Dividendos / Program de Recompra de Ações

Programa de recompra de ações

A diretoria pretende dar continuidade à distribuição de dividendos na forma de Juros sobre Capital Próprio (JCP), dentro do ano de referência, antecipando assim os dividendos relativos ao respectivo exercício e respeitando os limites do artigo 9º da lei 9.249/95.

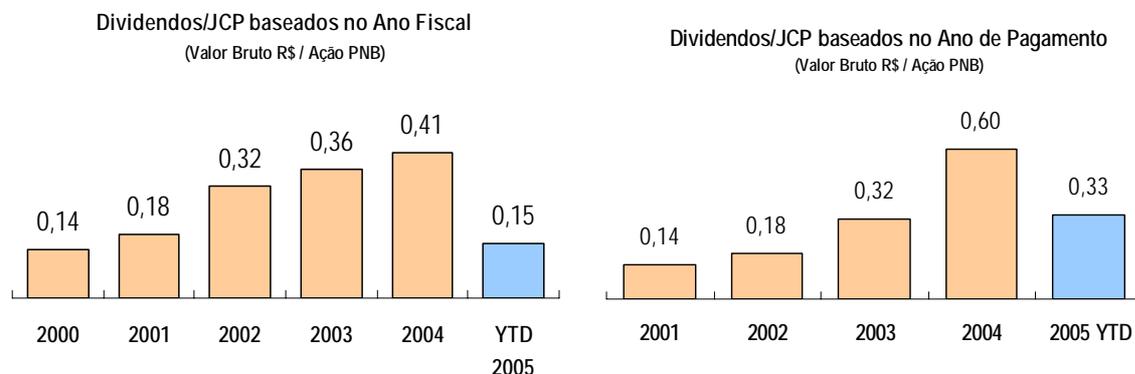
No segundo trimestre de 2005 houve três declarações de JCP no montante total de R\$151,9 milhões os quais serão imputados ao dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício de 2005, a ser deliberado e aprovado pela Assembléia Geral até 30 de abril de 2006, constituindo, portanto, antecipação do referido dividendo.

Ainda no mesmo período, no mês de abril a Assembléia Geral Ordinária aprovou distribuição e pagamento de dividendo, adicional aos juros sobre capital próprio declarados em 2004, no montante global de R\$ 150 milhões, com base no ano fiscal referente a 2004

Data da Declaração	Ano Fiscal de referência	Dividendos e JCP(1)	Ex-direito	Valor Bruto (R\$ mil)	Valor Bruto por PNB (R\$)	Data do Pagamento
20/06/2005	2005(*)	JCP(1)	28/jun/2005	28.000	0,0283018	13/07/2005
19/05/2005	2005(*)	JCP(1)	25/mai/2005	42.900	0,0433623	13/06/2005
29/04/2005	2004	DIVIDENDOS	02/mai/2005	150.000	0,1516166	09/05/2005
19/04/2005	2005(*)	JCP(1)	27/abr/2005	81.000	0,0818729	13/05/2005
21/12/2004	2004 (*)	JCP(1)	29/dez/2004	28.500	0,0288071	11/01/2005
16/11/2004	2004 (*)	JCP(1)	23/nov/2004	32.000	0,0323449	10/12/2004
19/10/2004	2004 (*)	JCP(1)	27/out/2004	198.000	0,2001339	11/11/2004
29/04/2004	2003	DIVIDENDOS	30/abr/2004	360.000	0,3638798	14/05/2004
29/04/2003	2002	DIVIDENDOS	07/mai/2003	315.000	0,3183935	15/05/2003
30/04/2002	2001	DIVIDENDOS	02/mai/2002	180.000	0,1816868	13/05/2002
30/03/2001	2000	DIVIDENDOS	02/abr/2001	136.878	0,1381600	12/04/2001

(*) antecipação de dividendos

(1) = Juros sobre Capital próprio



Programa de recompra de ações

Em 3 de junho de 2005, estabelecemos outro programa de recompra de ações, válido até junho de 2006, de acordo com o qual estamos autorizados a negociar até 15.000.000 Ações Preferenciais Classe B, representando 3,35% do total de ações preferenciais classe "B" em circulação no mercado naquela data, sujeito às restrições contempladas na legislação societária brasileira e nos regulamentos da Comissão de Valores Mobiliários. A finalidade da operação é manter as ações em tesouraria, a sua venda subsequente e/ou o seu cancelamento. Até 30 de junho não foi efetuada nenhuma aquisição de ações com base neste novo programa.

Resultados de acordo com os critérios contábeis americanos

Os resultados da Aracruz também são publicados em dólares, pelos critérios contábeis americanos (US GAAP), visando atender às demandas de informação dos investidores externos. Por este critério, o lucro líquido consolidado apurado no segundo trimestre foi de US\$ 56,4 milhões. O lucro líquido consolidado apurado no semestre foi de US\$ 126,7 milhões. A Aracruz considera que os resultados em US GAAP são os que melhor refletem seu desempenho operacional e financeiro, sendo portanto utilizados internamente para todas as decisões gerenciais e estratégicas.

Informações s/Veracel

No dia 22 de maio saiu o primeiro fardo fabricado com 100% de celulose Veracel, iniciando a fase de testes operacionais das áreas de produção. Após 17 meses de construção do projeto, que chegou a gerar 12.000 empregos diretos, a nova fábrica iniciou operações.

Com exceção da celulose "start-up" fabricada, toda a produção da nova unidade industrial será vendida para cada uma das suas controladoras, na proporção de suas participações (50% cada). Em 2005, a estimativa é de uma produção de 360.000 t de celulose, sendo 180.000 t destinadas à Aracruz Celulose. A Aracruz espera vender cerca de 130.000 t de celulose em 2005, já que parte desta produção será destinada à formação de estoques. Para 2006, a expectativa é atingir plena capacidade, após a conclusão do período de aprendizagem (learning curve). O transporte da celulose do terminal de Belmonte até o Portocel, terminal portuário localizado no Espírito Santo, com 51% de participação da Aracruz, será feito através de barcaças (cerca de 450 km).

As **vendas de celulose** da Veracel totalizaram 21,662 toneladas no segundo trimestre de 2005, sendo 14,662t. de vendas para partes não relacionadas e 7,000 para Aracruz.

A **produção de celulose** desde o início das operações em maio/05 até o final de junho totalizaram 59.900 toneladas e o total em estoque atingiu 38.000t. em 30 de junho de 2005.

A Veracel é uma das maiores e mais avançadas fábricas de celulose em linha única do mundo, com capacidade nominal anual de 900.000 toneladas. Sediada no sul do Estado da Bahia, a Veracel é um projeto agroindustrial integrado, de controle compartilhado pela Aracruz Celulose (50%) e a Stora Enso (50%).

Informações adicionais

1. EBITDA --- novo critério de apuração

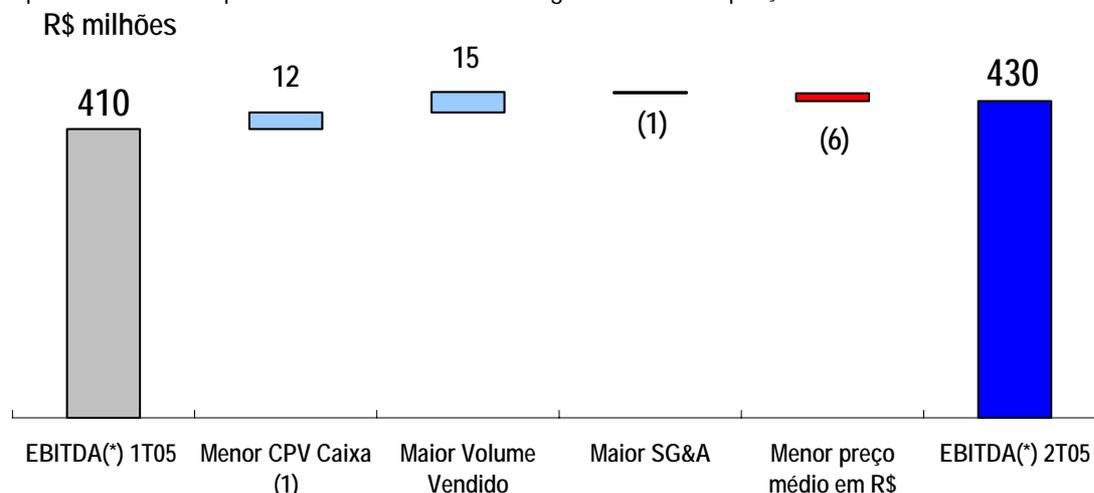
Até o final de 2004, o EBITDA era calculado utilizando o valor total de "depreciação, exaustão e amortização" baseado na produção do período em análise. Tal critério de apuração estava sujeito aos impactos da diferença entre a produção e o volume de vendas no período.

Em 2005, o EBITDA calculado refletirá o total de "depreciação, exaustão e amortização" baseado no volume de vendas, melhorando dessa forma a qualidade da informação para os períodos trimestrais, uma vez que no ano tais efeitos são minimizados. Como resultado da mudança no critério de apuração, as informações do ano de 2004 foram reclassificadas de forma a ser possível uma comparação. Veja a seguir:

(R\$ milhões)	2T 04		2004	
	anterior	novo	anterior	novo
Lucro operacional	352,0	352,0	1.211,5	1.211,5
Depreciação e exaustão no resultado:	114,2	106,4	464,7	463,3
Depreciação e exaustão	114,2	114,2	464,7	464,7
Depreciação e exaustão - movimentação de estoques	-	(7,8)	-	(1,4)
EBITDA	466,2	458,4	1.676,2	1.674,8
Ajustes não-caixa	21,4	21,4	77,2	77,2
EBITDA ajustado	487,6	479,8	1.753,4	1.752,0
Margem de EBITDA ajustada (%)	54,8%	54,0%	51,4%	51,4%

2. EBITDA ajustado --- comparação 1T05 versus 2T05 (R\$ milhões)

O EBITDA ajustado no trimestre foi de R\$ 430,4 milhões, R\$ 20,4 milhões superior ao 1º trimestre de 2005; devido principalmente à volume de vendas de celulose 4% maior e aos impactos do câmbio que influenciaram positivamente os custos e negativamente os preços médios em R\$.



(*) Ajustado por outros lançamentos estritamente contábeis

(1)CPV = Custo do Produto Vendido

(R\$ milhões)	2° tri. 2005	1° tri. 2005
Lucro líquido	492,9	200,8
Despesas financeiras	(284,9)	97,4
Receitas financeiras	(42,6)	(62,6)
Imposto de renda e contribuição social	92,2	48,1
Equivalência patrimonial	0,9	0,3
Outras (receitas) e despesas não operacionais	1,8	0,6
Lucro operacional antes do resultado financeiro	260,3	284,6
Depreciação e exaustão no resultado:	143,6	106,8
Depreciação e exaustão	149,9	110,9
Depreciação e exaustão - giro nos estoques	(6,3)	(4,1)
EBITDA	403,9	391,4
Ajustes não-caixa	26,5	18,6
Provisão para indenizações trabalhistas	1,8	1,1
Provisão para perda sobre créditos de ICMS	15,5	16,9
Provisão para multa sobre contingências fiscais	8,5	0,5
Perda na venda de materiais obsoletos	0,7	0,1
EBITDA ajustado	430,4	410,0
Margem de EBITDA ajustada (%)	53%	51,8%

3. Adequação à Sarbanes-Oxley (SOX)

A Aracruz está sujeita às regras da Lei Sarbanes-Oxley, que estabelece princípios de governança corporativa e controles sobre as atividades das empresas com ações listadas na bolsa de Nova York.

No ano de 2003 a sociedade contratou serviços de auditores independentes para avaliação do ambiente de controles internos, que foi considerado como confiável. O Comitê de Auditoria já existente foi enquadrado às regras aplicáveis da lei, e o mecanismo de Control Self Assessment, onde serão geridos os controles internos mais relevantes, está em fase de aprimoramento. A empresa espera ter atendido as exigências da seção 404 da SOX, com um ano de antecedência a data limite de dezembro de 2006.

4. Serviços prestados pela Auditoria Externa

Durante o primeiro semestre de 2005 foram contratados os seguintes serviços profissionais que não auditoria externa da Deloitte Touche Tomatsu Auditores Independentes:

- Aderência ao sistema de "Auto Controle".
- Revisão da Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica ano fiscal 2004.

Nenhum dos serviços contratados apresentam duração superior a 1 ano e os honorários no montante aproximado de R\$ 80.000 representam 16% dos honorários globais do serviço de Auditoria Externa.

Os serviços contratados foram analisados pelo Comitê de Auditoria que concluiu pela inexistência de conflito de interesse, perda de interesse ou objetividade de seus auditores independentes.

A Aracruz Celulose S.A., com operações nos estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, é a maior produtora mundial de celulose branqueada de eucalipto. A Aracruz utiliza exclusivamente plantios de eucalipto para produzir celulose de fibra curta de alta qualidade, utilizada para fabricar uma ampla gama de produtos de consumo, incluindo papéis sanitários de primeira linha, papéis de imprimir e escrever de qualidade superior e papéis especiais de alto valor agregado. A empresa também produz, em associação com a Weyerhaeuser, madeira serrada de alta qualidade proveniente de plantios florestais renováveis em sua unidade fabril no Estado da Bahia. Comercializada sob a marca Lyptus, a madeira é destinada às indústrias de móveis e design de interiores, do Brasil e do exterior. A Aracruz tem ações negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo, Nova York e Madri (Latibex).

Balanco Patrimonial Consolidado (em milhares de R\$ - legislação societária)

ATIVO	30.jun.05	31.dez.04	PASSIVO	30.jun.05	31.dez.04
Circulante	2.509.427	2.293.688	Circulante	1.114.799	989.836
Disponível	58.156	90.193	Fornecedores	163.116	215.672
Aplicações financeiras	128.708	84.931	Empréstimos e financiamentos	717.570	433.612
Investimentos de curto prazo	1.211.085	1.093.905	Dividendos / Juros s/ o capital próprio	27.694	177.692
Contas a receber - clientes	445.443	509.410	Imposto de renda e contribuição social	106.164	92.323
Estoques	395.285	314.219	Outros	100.255	70.537
Créditos tributários	183.553	137.776			
Adiantamentos a fornecedores	16.254	9.451	Exigível a longo prazo	4.091.578	4.443.562
Demais contas a receber	50.483	44.228	Empréstimos e financiamentos	3.454.579	3.894.672
Outros	20.460	9.575	Imposto de renda e contrib. soc. diferidos	41.160	101.613
Realizável a longo prazo	275.040	242.901	Provisão para litígios e contingências	512.324	353.001
Investimentos de longo prazo	4.250	4.250	Outros	83.515	94.276
Adiantamentos a fornecedores	162.926	138.927			
Créditos tributários	20.670	20.362	Participação de minoritários	787	779
Depósitos judiciais	50.215	49.212			
Demais contas a receber	26.793	17.653	Patrimônio líquido	3.981.851	3.440.060
Outros	10.186	12.497	Capital social	1.854.507	1.854.507
Ativo permanente	6.404.548	6.337.648	Reservas de capital	142.858	142.858
Investimentos	24.198	27.512	Reservas de lucros	1.501.613	1.501.613
Imobilizado	5.853.313	5.722.751	Ações em tesouraria	(8.150)	(8.150)
Diferido	527.037	587.385	Lucros acumulados	491.023	(50.768)
TOTAL	9.189.015	8.874.237	TOTAL	9.189.015	8.874.237

Demonstração do Resultado Consolidado (em milhares de R\$ - legislação societária)

	2º trimestre		1º semestre	
	2005	2004	2005	2004
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	812.496	889.060	1.603.321	1.630.738
Celulose	785.370	856.254	1.546.472	1.565.938
Papel	27.126	26.551	56.717	51.084
Madeira serrada		6.255	132	13.716
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	420.817	429.748	834.035	821.227
Celulose	402.935	404.915	796.931	772.063
Custo dos produtos relacionados com a produção	338.948	340.393	664.970	656.921
Frete, seguro e outros	63.987	64.522	131.961	115.142
Papel	17.882	16.418	36.977	32.862
Madeira serrada		8.415	127	16.302
RESULTADO BRUTO	391.679	459.312	769.286	809.511
Despesas comerciais	40.399	45.299	80.234	88.541
Despesas administrativas	22.295	27.004	46.675	48.841
Provisão para perda em crédito tributário	15.510	18.887	32.431	35.503
Outras (receitas) despesas operacionais	53.186	16.137	65.098	24.930
RESULTADO DAS OPERAÇÕES EXCLUINDO RESULTADO FINANCEIRO	260.289	351.985	544.848	611.696
Despesas financeiras	(284.892)	339.336	(187.531)	449.843
Juros e variações monetárias e cambiais sobre empréstimos e financiamentos	(330.893)	309.422	(254.267)	398.857
Outras	46.001	29.914	66.736	50.986
(Receitas) financeiras	(42.594)	(89.510)	(105.165)	(126.430)
Equivalência patrimonial	944		1.302	
Outras (receitas) despesas não operacionais	1.693	1.388	2.304	2.914
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	585.138	100.771	833.938	285.369
Imposto de renda e contribuição social	92.165	(28.091)	140.239	7.982
Participação de minoritários	48	88	8	141
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	492.925	128.774	693.691	277.246
(-) Lucros nos estoques de controladas (realizados) ou não realizados no período, líquido	(9.913)	36.773	8.207	27.947
LUCRO LÍQUIDO CONTROLADORA	483.012	165.547	701.898	305.193
Depreciação, amortização e exaustão no resultado:	143.581	106.393	250.355	207.990
Custo de produção de celulose	94.056	87.531	186.124	172.614
Compra de florestas e outros	455	3.557	(2.669)	7.722
Outros custos e despesas operacionais	55.411	23.112	77.339	46.349
Sub-total	149.922	114.200	260.794	226.685
Giro nos estoques	(6.341)	(7.807)	(10.439)	(18.695)
EBITDA CONSOLIDADO (*)	403.870	458.378	795.203	819.686
EBITDA CONSOLIDADO AJUSTADO (**)	430.412	479.805	840.384	860.960

(*) Resultado operacional, excluindo resultado financeiro, antes da depreciação, amortização e exaustão.

(**) Desconsiderando os ajustes contábeis que não afetam a geração operacional de caixa.

Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de reais)

	2º trimestre		1º semestre	
	2005	2004	2005	2004
Atividades operacionais				
Lucro líquido do período	492.925	128.774	693.691	277.246
Ajustes ao lucro líquido				
Depreciação, amortização e exaustão	149.922	114.200	260.794	226.685
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(36.980)	(17.042)	(64.681)	(9.403)
Variações monetárias e cambiais	(325.872)	181.275	(305.116)	209.077
Incentivos fiscais ADENE		(3.397)		2.835
Provisão para contingências líquidas	142.471	8.689	162.509	23.334
Provisão para perdas em créditos tributários	15.510	18.887	32.431	35.503
Realização de ágio	1.279	1.626	2.011	3.484
Equivalência patrimonial	944		1.302	
Valor residual do ativo permanente baixado	615	(173)	555	(482)
(Acréscimo) decréscimo em ativos				
Títulos e valores mobiliários	(69.681)	(14.677)	(107.230)	(38.522)
Contas a receber	(31.658)	16.619	(41.875)	124.755
Estoques	(46.971)	(20.318)	(81.066)	(62.917)
Créditos tributários	(80.624)	(44.220)	(74.392)	(55.918)
Outros	(4.617)	(4.369)	(10.523)	(11.906)
Acréscimo (decréscimo) em passivos				
Fornecedores	(29.188)	(37.867)	(56.107)	(93.353)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	9.007	1.071	15.097	6.072
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	22.852	868	17.371	(42.382)
Provisões para litígios e contingências	(756)	(8.275)	(3.186)	(8.396)
Outros	25.282	10.713	27.026	12.852
Caixa gerado pelas atividades operacionais	234.460	332.384	468.611	598.564
Atividade de investimentos				
Investimentos de curto e longo prazo	15.050	(92.850)	(9.950)	(92.850)
Investimentos em controladas				
Imobilizado	(160.752)	(307.548)	(330.744)	(517.389)
Diferido	(349)	(2.181)	(1.005)	(7.718)
Valores recebidos pela venda de ativo permanente	314	1.431	374	1.777
Caixa usado nas atividades de investimentos	(145.737)	(401.148)	(341.325)	(616.180)
Atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos				
Adições	539.247	792.725	705.161	1.530.671
Pagamentos	(425.635)	(371.890)	(507.100)	(1.204.657)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(276.313)	(359.651)	(301.898)	(359.652)
Caixa gerado pelas (usado nas) atividades de financiamentos	(162.701)	61.184	(103.837)	(33.638)
Efeito de variações cambiais em disponibilidades	(9.011)	30.623	(11.709)	31.916
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(82.989)	23.043	11.740	(19.338)
Disponibilidades financeiras no início do período	269.853	206.106	175.124	248.487
Disponibilidades financeiras no final do período	186.864	229.149	186.864	229.149

Conciliação dos resultados

Legislação societária x US GAAP (US\$ milhões)	2º Trimestre 2005	1º Semestre 2005
Lucro líquido da controladora pela legislação societária	205,5	298,6
Lucros realizados / (não realizados) nas controladas	4,2	(3,5)
Lucro líquido consolidado pela legislação societária	209,7	295,1
Depreciação, exaustão e baixas de imobilizado	(7,5)	(22,3)
Provisão para Imposto de Renda	(5,8)	(7,7)
Equivalência patrimonial em afiliada	(29,3)	(28,5)
Amortização de ágio	19,3	24,8
Variação cambial	(130,0)	(134,7)
Lucro líquido consolidado conforme US GAAP	56,4	126,7

Conversão pela taxa do último dia de junho de 2005 (US\$ 1,0000 = R\$ 2,3504)

	2º tri 2005			1º tri 2005			2º tri 2004		
	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$ / t	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$ / t	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$ / t
Custo de vendas de celulose	338,9	615,4	551	326,0	592,3	550	340,4	579,3	588
Estoque de celulose Início do período	(200,9)	(334,8)	600	(171,7)	(277,8)	618	(227,9)	(350,5)	650
Celulose transferida da Veracel	(19,5)	(33,5)	583	-	-	-	-	-	-
Transferência para produção de papel	6,5	11,3	570	6,3	11,3	562	5,9	10,3	575
Outros	(0,9)	-	-	(0,6)	-	-	(4,9)	-	-
Estoque de celulose no fim do período	236,8	390,1	607	200,9	334,8	600	254,1	392,2	648
Custo de produção de celulose	360,9	648,5	557	360,9	660,6	546	367,6	631,3	582
Depreciação e exaustão no custo de produção de celulose	(94,0)	-	(146)	(92,1)	-	(139)	(87,5)	-	(138)
Custo caixa de produção celulose	266,9	648,5	411	268,8	660,6	407	280,1	631,3	444

Este documento contém afirmações que constituem previsões para o futuro. Essas previsões dependem de suposições, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de futura performance, pois envolvem riscos e incertezas, e que os resultados podem diferir substancialmente daqueles feitos nas previsões. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.